

Paulo Freire e Julio Castro: trajetórias e ideias de dois intelectuais latino-americanos

Coordenador: Eduardo Arriada

Comentarista: Laura Domínguez

Ponentes: Gabriela Medeiros Nogueira, Silvana Maria BelléZasso, Eduardo Arriada, Caroline Braga Michel, Laura Domínguez.

Este painel tem por objetivo apresentar as trajetórias e ideias de dois educadores Paulo Freire no Brasil e Julio Castro no Uruguai, com a intenção de propiciar uma discussão e aproximação das concepções de educação defendidas por esses intelectuais latino-americanos. A opção por trazer neste painel uma discussão acerca destes dois intelectuais deve-se ao fato de Paulo Freire ser considerado um dos educadores mais citados em diferentes países. De acordo com levantamento feito pelo pesquisador Elliott Green no banco de dados do Google Scholar, *Pedagogia do Oprimido* é a terceira obra mais utilizada em trabalhos no campo das ciências humanas, com cerca de 72.359 citações (GREEN, 2016)¹. Em *Pedagogia da Esperança*, Freire (1993) sugere que parte da rápida popularização do livro deveu-se ao contexto da época, que era permeado de questionamentos do *status quo*. Embora Julio Castro não seja popularmente conhecido como Paulo Freire, a relevância de sua obra, enquanto reflexão e profundidade equipara-se ao legado do educador brasileiro. Para tanto, o painel é composto por três investigações realizadas em dois países: Brasil e Uruguai. Duas dessas pesquisas, são desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e fazem referência a Paulo Freire. Uma das pesquisas busca situar a vida do autor, apresentando aspectos significativos que influenciaram sua produção, além das principais ideias apresentadas na obra *Pedagogia do Oprimido*, que marcou uma nova análise das relações entre opressores e oprimidos. Oportunizou entendimentos para que esses últimos compreendessem as formas sutis de dominação. Dentre as perspectivas apresentadas por Paulo Freire destaca-se a de: “Alfabetizar para que o povo emergisse da situação de dominado e explorado e que assim se politizando pelo ato de ler a palavra pudesse reler, criticamente, o mundo” (FREIRE, 2006, p. 151). A outra investigação proposta por pesquisadores brasileiros, apresenta dados referentes à influência de sua esposa Elza Freire, que foi alfabetizadora e teve forte contribuição no método de alfabetização de adultos defendido por Paulo Freire, especialmente no que se refere a utilização de palavras geradoras. A pesquisa sobre Julio Castro, realizada por pesquisadores uruguaios, evidencia o papel desempenhado por este intelectual no marco do Programa Experimental Mundial de Alfabetización (PEMA). Se destaca a presença de Castro no Peru e no Equador. Cabe salientar, que as comunicações apresentadas neste painel utilizam-se de diferentes fontes documentais, tais como: versões da obra *Pedagogia do Oprimido* (alemão, inglês, italiano), pesquisa realizada por Nima Imaculado Spigolon sobre Elza Freire, e, ainda, documentos escritos por Julio Castro (conferências redigidas no livro “Cómo viven los de abajo en los países de América Latina”, “La alfabetización en el desarrollo económico del Perú” e documentos da UNESCO). Consideramos que a proposta deste painel promove um marco que possibilita a

¹ <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/06/04/Paulo-Freire-%C3%A9-o-terceiro-pensador-mais-citado-em-trabalhos-pelo-mundo>

intersecção de pesquisas em uma história da educação comparada, permitindo a reflexão de problemáticas próprias do nosso continente. Trazer para o palco de discussões o pensamento de dois educadores que marcaram uma época possibilita, de certa forma, ressignificar suas perspectivas e ao mesmo tempo repensar momentos tão complexos que estamos vivendo no cenário neoliberal que se instala nesse modelo de sociedade que vem instituindo cada vez mais segregações.